

A ofensiva de Mogovolas

Por Salomão Moyane (AIM)

O Comandante do Batalhão das Forças Armadas de Moçambique estacionadas no distrito de Mogovolas, em Nampula, afirmou à AIM que a situação político-militar nas 10 localidades confiadas ao seu batalhão «está calma e normal mercê das sucessivas ofensivas que as FPLM estão a desenvolver desde Julho do ano passado».

O Comandante, que falava nas instalações do Comando Militar Provincial de Nampula, informou que o batalhão destruiu, durante o segundo semestre do ano passado, seis acampamentos dos bandidos, abateu 60 bandidos armados e 40 colaboradores directos deles. Recuperou 2 mil elementos da população que estavam cativos dos bandidos, capturou dois bandidos armados e duas armas de tipo AKM. Também recuperou rádios, bicicletas e motorizadas que os bandidos tinham roubado à população.

Revelou, igualmente, que em ofensivas deste ano as FPLM estacionadas em Mogovolas avançaram para a zona do círculo de Niconaco onde destruíram 3 acampamentos e abateram 10 bandidos armados, libertaram 35 camponeses que estavam cativos dos bandidos. Também recuperaram roupa, catanas e enxadas da população.

Disse que em Fevereiro último as FPLM avançaram para os montes Cupé e Nihipe, na localidade de Corrane, onde destruíram 4 postos avançados dos bandidos e

abateram 6 bandidos e 12 colaboradores deles. Sessenta e cinco pessoas da população foram libertadas.

«Em Março/Abril últimos lançámos uma ofensiva para as zonas de Mecuro, Japire, Cuela e Conque, na localidade de Corrane. Nesta operação realizámos 4 combates e destruímos dois acampamentos, um dos quais considerado «base central» naquele distrito. Trata-se do acampamento do monte Cuela. Esta base tinha 186 casernas e estava dividida em dois comandos», disse o Comandante do 5.º Batalhão, que acrescentou que «já abatemos 22 bandidos armados e 35 colaboradores directos deles e ferimos outros 25 bandidos. Capturámos 25 carregadores com munições, recuperámos uma máquina de costura, 3 bicicletas, 5 rádios da marca «Xirico» e outros materiais que já devolvemos à população de quem tinham sido roubados».

Afirmou que depois dessas ofensivas «os bandidos atravessaram o rio Ligonha em direcção à Zambézia», assegurando que na sua zona há calma e normalidade.

O Comandante do 5.º Batalhão informou que 10 aldeias comunais que tinham sido queimadas pelos bandidos armados no distrito foram reconstruídas com o apoio das Forças Armadas, que treinaram milicianos os quais garantem a segurança naquelas comunidades. Acrescentou que ali o povo produz normalmente e, desde a sua

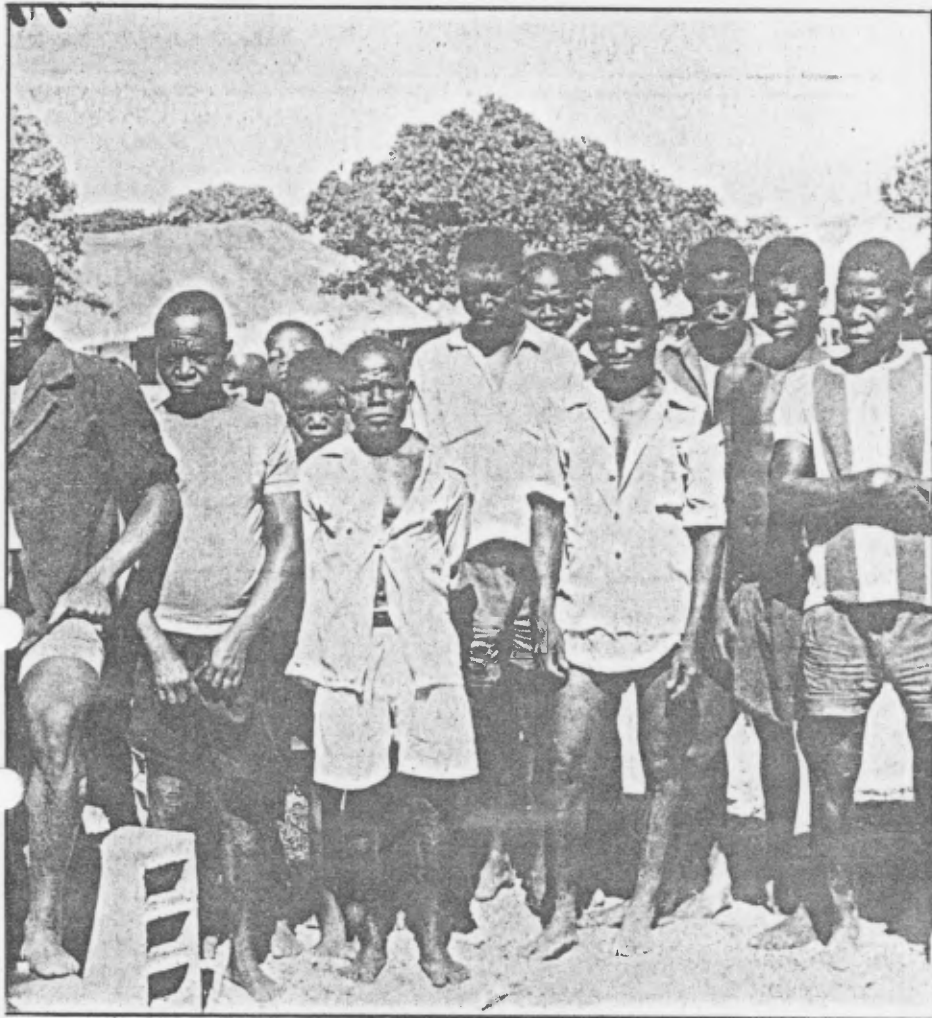
reconstrução, as aldeias não têm sido ameaçadas de novos ataques.

Instado a pronunciar-se sobre as possíveis fontes de abastecimento dos bandidos que actuam em Mogovolas, o Comandante respondeu que «neste momento os bandidos na nossa zona têm dificuldades de abastecimento porque durante muito tempo os seus abastecimentos vieram da Zambézia através da chamada «base central de Namilasse», no distrito de Murupula. Mas acontece que em Março último essa base foi destruída pelas Forças Armadas de Moçambique, o que significa graves dificuldades de abastecimento aos bandidos armados que actuam em diferentes pontos de Nampula, especialmente aqueles que estão no nosso distrito».

Explicou que essa base recebia material de guerra da Zambézia e distribuía por toda a província de Nampula, utilizando os colaboradores como transportadores.

Aquele oficial do exército moçambicano concordou que «as ofensivas sucessivas» desencadeadas em Julho do ano passado vieram em resposta aos ataques constantes dos bandidos armados a várias infra-estruturas económicas e sociais no distrito de Mogovolas, ataques que levaram a que as várias vias de comunicação que atravessam o distrito não fossem utilizadas por um período de dois anos.

Com efeito, durante os anos 83 e 84, e primeiro semestre de 85, o distrito de Mogovolas foi considerado o mais afectado pelos ban-



«Em Abril deste ano recebemos 150 elementos da população que fugiam dos régulos e dos bandidos armados. Esses elementos disseram que tinham sido espancados pelos antigos régulos porque não tinham conseguido comida para alimentar os bandidos armados. (Foto Naita Ussene)»

didos armados na província de Nampula.

O Comandante do Batalhão recorda que a fase mais difícil para o distrito aconteceu em Janeiro

Março de 1985 quando os bandidos conseguiram assaltar a sede do distrito de Mogovolas, Nametil, onde destruíram casas, queimaram o armazém distrital, saquearam bens do palácio do administrador distrital, partiram vidros da fábrica de algodão e do palácio do administrador e assassinaram várias pessoas.

O Comandante, que nessa altura ainda não estava afecto naquela zona, disse que ataques dessa envergadura só podem ter resultado de problemas organizativos que existiram no seio das unidades militares ali estacionadas nesse tempo.

Explicou que nesse tempo, os bandidos armados falavam muito

para as populações. «Diziam que eles lutavam pela «Independência Nacional» e as populações pouco esclarecidas, no princípio, acreditavam naquilo que diziam os bandidos mas, à medida que nós íamos destruindo os acampamentos inimigos e eles fugiam deixando o seu «povo» desprotegido, as pessoas foram vendo que estavam a ser enganadas pelos bandidos», informou o Comandante do Batalhão.

Disse que essa «mobilização» era apoiada pelos antigos régulos que tinham promessas de voltarem ao poder, uma vez «proclamada» a tal «independência» que, em princípio, estava marcada para princípios de 1984, depois adiada para 1985; finalmente já nem se fala dela, satirizou o Comandante, citando a população libertada dos bandidos armados em Mogovolas.

Referiu que nos acampamentos destruídos a população contou que os antigos régulos tinham, de novo, muito poder sobre as populações vizinhas dos acampamentos. Tinham instruções dos bandidos para controlar os movimentos das populações a fim de evitar a sua fuga para as Forças Armadas de Moçambique. A medida que se tomava em relação às pessoas encontradas a tentar fugir era a morte, disse o Comandante.

«Em Abril deste ano recebemos 150 elementos da população que fugiam dos régulos e dos bandidos armados. Esses elementos disseram ter sido espancados pelos antigos régulos porque não tinham conseguido comida para alimentar os bandidos armados», informou aquele oficial.

A AIM perguntou ao Comandante do Batalhão de Mogovolas sobre o moral combativo dos seus homens e ele respondeu, satisfeito, que «a nossa moral é bastante elevada; há naquele batalhão uma combatividade real, não há razão de queixa e os nossos inimigos conhecem o nosso batalhão».

Um exemplo da combatividade dos elementos daquele batalhão é a própria vinda do Comandante do Batalhão ao Comando Militar Provincial. Ele vinha apresentar aos seus superiores um jovem soldado de 20 anos de idade que, capturado pelos bandidos armados em Nametil, conseguiu fugir mercê da luta corpo-a-corpo que ele travou com os sentinelas do acampamento onde esteve prisioneiro. Ele fugiu com duas armas da marca AKM, arrancadas ao inimigo.

O Comandante disse que outro factor que aumenta a disposição combativa dos seus homens é porque o batalhão que ele dirige além das companhias, pelotões e outras estruturas militares, tem uma célula do Partido e um Secretariado da OJM, estruturas que «funcionam em plena floresta».

O Comandante do Batalhão das Forças Armadas estacionadas em Mogovolas é veterano da Luta Armada de Libertação Nacional tendo ingressado nas FPLM em 1972 na província de Manica. Hoje é Tenente. Quando a AIM se despedia dele, sorriu e disse que pensava «envelhecer nas FPLM».

□